



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 1 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

# INICIATIVAS PARA CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE USUÁRIOS DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS E ARQUIVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

*Daniel Ribeiro dos Santos*

Bibliotecário da Universidade Federal Fluminense. E-mail:  
[danielrdossantos@yahoo.com.br](mailto:danielrdossantos@yahoo.com.br)

*Andréia Pereira de Araújo Matos*

Bibliotecária da Universidade Federal Fluminense. E-mail:  
[andrea.araujo@id.uff.br](mailto:andrea.araujo@id.uff.br)

*Debora do Nascimento*

Bibliotecária da Universidade Federal Fluminense. E-mail: [deboran@id.uff.br](mailto:deboran@id.uff.br)

*Fabiana de Melo Amaral Gonçalves Pinto*

Bibliotecária da Universidade Federal Fluminense. E-mail:  
[fabianamagp@gmail.com](mailto:fabianamagp@gmail.com)

*Karen Guimarães Cardoso*

Bibliotecária da Universidade Federal Fluminense. E-mail: [gikard@gmail.com](mailto:gikard@gmail.com)

*Maria Helena Ferreira Xavier da Silva*

Bibliotecária da Universidade Federal Fluminense. E-mail:  
[mhxaviersilva@gmail.com](mailto:mhxaviersilva@gmail.com)

*Thaíssa Lage Matias da Fonseca*

Bibliotecária da Universidade Federal Fluminense. E-mail:  
[thaismatias@gmail.com](mailto:thaismatias@gmail.com)

## RESUMO

Relata a experiência do Grupo de Trabalho de Capacitação de Usuários da Superintendência de Documentação da Universidade Federal Fluminense, para o fomento e implementação de um Programa de Capacitação de Usuários no Sistema de Bibliotecas e Arquivos da Universidade. Reflete sobre a importância da competência em informação para melhor aproveitamento de oportunidades de aprendizagem, além de apresentar as principais ações desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho desde o ano de 2015, direcionadas para a capacitação da comunidade acadêmica. Destaca como um dos objetivos do Programa, o desenvolvimento de ações voltadas à educação e à capacitação de usuários, na busca e uso de recursos informacionais, a fim de contribuir para o aprimoramento constante da competência em informação. Conclui que iniciativas de capacitação abrem um leque de possibilidades de educação, que não só podem, como devem ser pensadas também em prol de uma educação que seja inclusiva, equitativa e de qualidade, tanto dentro, quanto fora da universidade.

**Palavras-chave:** Capacitação de Usuários. Competência Informacional. Programa de Capacitação.

## INITIATIVES FOR THE CONSTRUCTION OF THE USER TRAINING PROGRAM OF THE LIBRARY AND ARCHIVES SYSTEM OF THE FLUMINENSE FEDERAL UNIVERSITY

## ABSTRACT

This paper reports on the experience of the User Training Working Group of the Documentation Superintendency of the Fluminense Federal University, for the promotion and implementation of a User Empowerment Program in the Library and Archives System of the University. It reflects on the importance of information literacy in order to make a



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

better use of learning opportunities, as well as to introduce the main actions developed by the Working Group since 2015, aimed at the training of the academic community. As one of the Program purposes, it highlights the development of actions aimed at promoting education and user training in search and use of information resources, in order to contribute to a continuous improvement of information literacy. It concludes that capacity building initiatives open up a range of educational possibilities that must be considered for inclusive, equitable and quality education both within and outside the university.

**Keywords:** User Training. Information Literacy. Training Program.

## 1 INTRODUÇÃO

É senso comum pensar competência em informação como um conjunto de habilidades que necessitam de capacidade técnica, ou simplesmente, como uma espécie de "saber fazer".

Em virtude da constante expansão da informação e dos recursos informacionais à nossa disposição, a análise de uma necessidade, o conhecimento dos recursos disponíveis, a avaliação das ferramentas de acesso e a interpretação dos resultados, são fundamentais para a recuperação bem sucedida da informação desejada. No entanto, para se obter a informação que se necessita e o melhor uso dela, é preciso "*know-how*", mas tão importante quanto, é preciso também "*know-why*".

Desse modo, pode-se compreender que competência em informação engloba habilidades e um "saber fazer", mas o conceito não pode ser reduzido unicamente à noção de habilidades de localização de informação como muitas vezes é genericamente interpretado. Ele deve ser pensado como um processo em etapas, que inclui também a identificação da necessidade de uma informação, a busca, localização, seleção, análise e uso crítico da informação selecionada, seja para o aprendizado, crescimento pessoal, necessidade factual ou motivação de outra natureza. A competência em informação deve proporcionar ao indivíduo, ainda, a capacidade de aprender e de gerir seu próprio processo de aprendizado.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Como previa Herbert McLuhan, na década de 60, o planeta tornou-se a nossa sala de aula e nosso endereço. O ciberespaço rompeu com a ideia de tempo próprio para a aprendizagem. O espaço de aprendizagem é aqui, em qualquer lugar; o tempo de aprender é hoje e sempre. Hoje vale tudo para aprender. Isso vai além da “reciclagem” e da atualização de conhecimentos e muito mais além da “assimilação” de conhecimento. A sociedade do conhecimento é uma sociedade de múltiplas oportunidades de aprendizagem. (GADOTTI, 2005 apud BELLUZZO, FERES, VALENTIM, 2015, p. 3).

Deve-se refletir criticamente a partir desta visão, principalmente sobre os conceitos e parâmetros sob os quais a informação é organizada, os formatos em que é disponibilizada e as estruturas utilizadas por diferentes disciplinas para gravar e transmitir informações, assim como os processos de aprendizagem e assimilação da informação. O conhecimento desses aspectos mais amplos acaba por produzir um usuário alfabetizado com um mapa das estruturas da informação. Mapa este, que representa o cenário de informações através do qual o pesquisador irá navegar. Em consonância, o conhecimento do processo de busca e do meio ambiente trazem uma consciência das armadilhas e estradas laterais que surgem durante as viagens pelo “universo de informações disponíveis”.

Também, “considerando-se necessário viabilizar o acesso do aluno à ampla variedade de textos hoje disponíveis [...] é preciso que lhes sejam oferecidas oportunidades de aprender a lidar com esse universo informacional de maneira mais eficaz”. (CAMPELLO, 2009, p. 14).

Neste contexto, visando dar suporte e ser um norte nessa viagem, foi criado o Programa de Capacitação de Usuários da Superintendência de Documentação (SDC) da Universidade da Federal Fluminense (UFF) no âmbito do seu Sistema de Bibliotecas e Arquivos, como o objetivo de implementar ações voltadas a capacitação e educação de usuários na universidade.

## 2 A EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS E A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



A discussão do presente trabalho gira em torno dos conceitos e preceitos teóricos relativos à competência em informação, com foco no papel educacional das bibliotecas universitárias, visto que é um problema emergente da área. A escolha do tema é devido à complexidade dos tempos atuais, em que informação é “poder”, ao crescimento exponencial dos recursos de comunicação via *web*, à necessidade de domínio das diferentes ferramentas de localização e uso de informação em praticamente todos os setores da sociedade.

O conceito de competência em informação é amplamente discutido há décadas por diversos países, principalmente na América do Norte, Europa e Austrália. No Brasil, o conceito começou a ser estudado mais recentemente e já existem algumas iniciativas nessa direção, mas ainda é preciso fundamentar as bases teóricas relativas ao tema. Para que se possa desenvolver esse conceito nas universidades brasileiras é necessário seu aprimoramento no âmbito da Biblioteconomia, fortalecendo as práticas já existentes e incentivando a criação de novas propostas de atuação nessa área. Assim, é possível transformá-lo em relevante instrumento de reflexão e aplicação profissional.

Competência em informação é um meio de expressar ideias pessoais, desenvolver argumentos, refutar as opiniões dos outros, aprender coisas novas, ou simplesmente identificar a verdade ou provas factuais sobre um tópico. O foco tradicional na aprendizagem associada a uma única vocação é passado. As pessoas devem se tornar aprendizes versáteis que podem se adaptar a novas perspectivas por meio de sua própria capacidade de aprender a aprender. Conforme salienta Vitorino (2008, p. 3):

[...] Competência em informação: historicamente a finalidade da formação educacional foi a de formar profissionais para um trabalho estável, por toda a vida, com indivíduos aptos a exercer uma função especializada. Essa situação já não é a mesma nos dias atuais: cresce cada vez mais a demanda por profissionais flexíveis, multicapitados, capazes de aprender ao longo da vida.

Dudziak (2003, p. 31) nos auxilia nesse argumento quando afirma que a informação, o conhecimento e a habilidade em lidar com grandes massas de informação,



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

assim como demandas pessoais e profissionais, transformaram-se nos maiores determinantes dos avanços sociais e econômicos.

Apropriando-nos das ideias do educador Paulo Freire (2013), enfatizamos também a necessidade de uma reflexão crítica sobre a prática educativa sem a qual a teoria pode se tornar apenas discurso e a prática uma reprodução alienada sem questionamentos. A competência em informação em Biblioteconomia traz esse viés educacional como forma de expandir o universo informacional de seus usuários e, com isso, os mesmos podem aprimorar sua visão crítica. O bibliotecário comprometido com sua profissão, com seus usuários e com sua prática, torna o espaço da biblioteca aberto ao desenvolvimento de uma nova perspectiva, capaz de conscientizá-los de sua existência como seres políticos e críticos, responsáveis pelo mundo a sua volta e por todas as suas complexidades.

O crescimento intelectual dos estudantes é umas das bases da competência em informação, que define a capacidade de entender uma necessidade de informação, saber localizar as fontes de informação de maneira eficaz para sanar tal necessidade, utilizar estratégias de busca eficientes e transformar a informação encontrada em conhecimento. Destaca-se, nesse sentido, a afirmação de Hatschbach e Olinto (2008, p. 26), ao esclarecerem que

O desenvolvimento de habilidades para o uso da informação tem um grande impacto no desempenho do estudante, pois fortalece sua capacidade de acessar, selecionar, avaliar e incorporar a informação. Essa competência vai agir ativamente no processo de assimilação, criação e transmissão do conhecimento, elementos-chave para o crescimento intelectual [...].

No que tange aos aspectos terminológicos, no exterior, o termo consagrado tem sido *Information Literacy* e alguns dos estudiosos pioneiros na área foram Breivik e Gee (1989), Doyle (1994) e Bruce (2000, 2003), autores que abordam especificamente os fundamentos teóricos do tema no âmbito de sua inserção nas universidades e o papel do bibliotecário nesse contexto.

Em contrapartida, a temática da competência em informação ainda está em construção no Brasil, existindo inclusive divergências em relação ao termo mais



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

adequado, sendo os mais utilizados desde o início das pesquisas sobre o tema no país: competência informacional, competência em informação e letramento informacional, este último advindo da tradução literal do termo em inglês, *Information Literacy*.

Neste trabalho, no entanto, optou-se por utilizar “competência em informação”, em conformidade com as discussões e os marcos estabelecidos pela “Declaração de Maceió” (2011), a “Declaração de Havana” (2012), o “Manifesto de Florianópolis” (2013) e a “Carta de Marília” (2014).

Apesar das divergências, já existem alguns estudos relevantes na área, como Dudziak (2001, 2003, 2008, 2010, 2011) e Campello (2009, 2010), em que as autoras defendem o papel educacional das bibliotecas e sua importância no desenvolvimento da competência em informação dos estudantes. Indicam que as bibliotecas devem aliar suas ações às propostas pedagógicas das instituições em que estão inseridas, fortalecendo suas relações com o corpo docente e tendo participação ativa no currículo escolar, especialmente no caso de bibliotecas universitárias. Corroborando com essa visão, a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) (2005) define que a competência em informação é um conceito de maior alcance e que “abrange as competências para reconhecer as necessidades informacionais, localizar, avaliar, aplicar e criar informação dentro de contextos culturais e sociais”. Há também os estudos de Belluzzo (2013) e Hatschbach e Olinto (2008), que tratam sobre a evolução do tema no Brasil e no mundo.

Outro trabalho interessante sobre o tema foi realizado por Hatschbach (2009), que consiste em uma tese de doutorado em que a autora realiza um estudo de caso para avaliar a competência em informação de estudantes de graduação de uma universidade brasileira e, a partir dessa pesquisa, sugere o desenvolvimento de iniciativas de competência em informação em ambiente digital para bibliotecas universitárias. Conforme salienta Belluzzo, Feres e Valentim (2015, p. 3):

Considerando-se que, na atualidade, a sociedade se encontra imersa em um processo de transformação estrutural em diversos campos, assistimos em decorrência o que pode se denominar Imperativo Tecnológico, a partir do qual somos impactados pelos rápidos avanços e nos submetemos às novas exigências de uso e capacitação para superar



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

lacunas naturais. Desse modo, pode-se dizer que essas transformações no mundo, caracterizadas pela explosão informacional e as alterações nos padrões de comunicação, associadas ao surgimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) configuram uma nova forma de sociedade no qual a informação ocupa um lugar de destaque. Com efeito, o acesso e o uso da informação para a geração de conhecimento e sua aplicabilidade à realidade social passaram a constituir-se como uma alavanca para o desenvolvimento pessoal, social, cultural e econômico. O crescimento dessa sociedade trouxe consigo mudanças significativas na produção distribuição e troca de informações, exigindo uma educação, em todos os níveis, voltada para o desenvolvimento dos cidadãos visando à aquisição de novas competências imprescindíveis para a realização pessoal e profissional, para o exercício pleno da cidadania e para o aprendizado ao longo da vida.

De acordo com Matos (2014, p. 3),

a preocupação cada vez maior com a capacitação do usuário, assim como o crescimento dos estudos sobre competência em informação ganham notória relevância quando se trata de biblioteca universitária, visto que esta traz consigo o dever de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da instituição em que está inserida e, portanto, atende indivíduos com necessidades específicas e que utilizam uma enorme gama de informações durante todo o período em que permanecem ligados à universidade.

Ao analisar os fundamentos basilares da Universidade na formação dos estudantes, na geração de novos conhecimentos, concluímos que a natureza e diversidade do trabalho acadêmico tem uma significativa complexidade. Inserida neste contexto, a Biblioteca Universitária apresenta uma diversidade conceitual e prática que interfere expressivamente no “pensar” e no “fazer” no interior da Universidade.

Em grande parte do mundo as universidades carregam consigo dois pilares fundamentais: a pesquisa e o ensino. De fato, na maioria dos países, as pesquisas e estudos científicos ocorrem dentro das universidades, portanto, é nesse ambiente que florescem grandes estudos e se concentram grandes personalidades. Schwartzman (1986) afirma que a concepção de que a pesquisa científica e a universidade estão ligadas é uma teoria difundida como princípio básico das políticas educacionais em muitos países. Sendo assim, é notável a relevância da universidade como protagonista dentro do cenário de produção do conhecimento.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Por outro lado, a produção de conhecimento em grande escala nas universidades aponta para a necessidade da disseminação e uso do conhecimento produzido. Para que isso aconteça é necessária a criação de políticas de tratamento, organização, divulgação e disponibilização desses itens, fazendo uso do maior número possível de ferramentas tecnológicas para facilitar o acesso e romper barreiras.

Segundo Freire (2013, p. 32) “não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino”. Esse pesquisar compreende o rigor metódico e intelectual que o professor deve desenvolver em si próprio, como pesquisador, como sujeito curioso, que busca o saber e o assimila de uma forma crítica, não ingênua, com questionamentos, e orienta seus educandos a seguirem também essa linha metodológica de estudar e entender o mundo, relacionando os conhecimentos adquiridos com a realidade de seu meio social para que saibam questionar suas verdades e intervir no mundo. Logo, as práticas educacionais desenvolvidas nas bibliotecas universitárias brasileiras devem ser estudadas e sistematizadas a fim de se conhecer como elas estão trabalhando a questão da competência em informação dos usuários, quais são as iniciativas de cursos, treinamentos e eventos e de que maneira essas ações estão impactando a vida acadêmica dos universitários.

O acesso eficiente à informação pelo usuário deve ser o objetivo final de qualquer unidade de informação. Em bibliotecas universitárias, esse ponto possui relevância ainda maior, uma vez que os usuários dessa tipologia de biblioteca têm demandas informacionais específicas e um alto grau de especialização. As bibliotecas universitárias precisam, portanto, conhecer os aspectos teóricos e práticos da competência em informação e relacioná-los com as exigências pedagógicas do ensino superior. “Ensinar, aprender e pesquisar lidam com dois momentos: o em que se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente” (FREIRE, 2013, p. 31).

O presente panorama de atuação do bibliotecário requer deste profissional, além de suas capacidades técnicas tradicionais, a aquisição de novas competências que assegurem a qualidade de seu desempenho. Algumas dessas competências estão relacionadas ao conhecimento de diferentes tecnologias de comunicação, organização e





**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

disseminação da informação e aos novos paradigmas na capacitação e orientação ao usuário.

O ofício do profissional bibliotecário e as funções exercidas nas bibliotecas vêm passando, no decorrer das últimas décadas, por grandes transformações. Elas estão geralmente ligadas à revolução tecnológica que vem acontecendo. De acordo com Fonseca (2002, p. 1) “as sociedades atravessam um período de intensas transformações, onde novas tecnologias, novos instrumentos de produção são colocados a cada momento à disposição dos cidadãos”.

Essas transformações criaram novas necessidades e alteraram velhos hábitos no desenvolvimento das atividades biblioteconômicas. Segundo Browning (2002 apud CUNHA, 2003, p. 1) estamos na “era das bibliotecas sem paredes para livros sem páginas”. As novas tecnologias estão redefinindo os moldes da informação e de sua utilização, bem como a cultura e os comportamentos decorrentes desse cenário. Conforme opinião de Dudziak, Gabriel e Villela (2000, p. 1):

Atualmente a sociedade vem passando por profundas e rápidas alterações que têm se refletido nos mais variados setores. Nossa inserção nos processos de globalização, a proeminência da informática e das telecomunicações, assim como as mudanças que vêm ocorrendo na economia mundial mudaram os parâmetros profissionais a que estamos subordinados.

Todavia, apesar dessas transformações estarem impulsionando o surgimento de um profissional mais ágil e que demanda um envolvimento intelectual nas atividades realizadas dia-após-dia para atender as necessidades informacionais dos usuários com qualidade, não podemos esquecer que nossa profissão é social, isto é, de acordo com Cunha (2003, p. 3) “uma profissão de mediação de contato, de fazer com o outro” e de “fazer para o outro”.

Ainda para Cunha (2003, p. 6) “nossa missão como bibliotecários, é facilitar aos indivíduos o acesso à informação e possibilitar, desta forma, o desejo de aprender, de discutir, enfim, a formação do conhecimento ou o conhecimento em formação”. Dessa forma, o profissional bibliotecário quando integrado ao cotidiano da academia, funciona como uma plataforma entre professores e alunos na complementação do ensino e na



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

transmissão de conhecimento (conteúdos factuais e conceitos), habilidades (conteúdos procedimentais) e valores (conteúdos atitudinais). Segundo Corrêa, Oliveira, Bourscheid, Silva e Oliveira (2002, p. 107):

A biblioteca [...] é um sistema no qual se encontram acessíveis as fontes de informação, onde estão armazenadas os registros do pensamento humano dos diferentes séculos, devendo esta atender à alunos, professores e aos demais, que se fazem presentes no contexto escolar. Destaca-se como importantíssimo instrumento de apoio didático-pedagógico e cultural, levando em consideração a grande proximidade dela com o processo de ensino-aprendizagem, onde esta necessita estar inteiramente ligada aos esforços dos educadores e não apenas um apêndice para a escola.

Percebe-se, então, que antes de responder aos desafios tecnológicos, devemos pensar nas atividades que contribuirão para a transmissão de conhecimento, valores sociais, éticos e morais para a sociedade. Assim, a Biblioteconomia e a competência em informação devem incentivar a função pedagógica da biblioteca ou, em outras palavras, construir um novo paradigma educacional para a biblioteca; ampliar o conceito de educação de usuários, repensando o papel do bibliotecário no processo de aprendizagem; ressaltar a importância da mediação no processo de ensinar e de aprender que ocorre no ato da busca e uso dos recursos informacionais.

### **3 A EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS NO ÂMBITO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS E ARQUIVOS DA UFF: ONTEM E HOJE**

Nos relatórios de gestão de 2011 a 2016 do Núcleo de Documentação da UFF (NDC), posteriormente transformado em Superintendência de Documentação, são citadas, por algumas unidades do Sistema de Bibliotecas, ações dispersas com o foco na educação de usuários, mais especificamente no que se refere à apresentação de serviços, atendimento e orientação aos usuários. Os relatórios anteriores não foram contemplados devido ao número incipiente de ações relatadas.

São usados nos relatórios termos diversificados que indicam atividades, em geral, muito parecidas, tais como: apresentação/orientação de serviços;



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

atendimento/orientação a usuários; treinamento de calouros; treinamento de alunos/usuários; conscientização de usuários; orientação/noções básicas de uso de catálogo online, base de dados, Portal Capes, dentre outros; cursos; treinamentos; palestras; participação em eventos dos institutos; elaboração de eventos; exposições etc. São verificadas também atividades realizadas pelas bibliotecas durante grandes eventos institucionais, como o Acolhimento Estudantil, a Agenda Acadêmica e participação em projetos de extensão de docentes.

É possível perceber que as ações de educação de usuários já ocorriam nas bibliotecas da universidade, desde a orientação do usuário até ações organizadas para a comunidade acadêmica e externa, dentro de eventos institucionais ou como iniciativas autônomas das unidades. O trabalho não era sistematizado, as ações eram realizadas de forma irregular, sob demanda, com recursos insuficientes e com pouca interação entre as diferentes bibliotecas do Sistema. Cada unidade executava suas ações e atividades independentemente das demais e comunicava à gestão durante o planejamento, após a execução ou apenas no relatório anual. Com isso, observa-se que a maior parte das ações e atividades descritas nos relatórios de gestão não faziam parte de um programa para atendimento mais amplo das demandas e necessidades da comunidade acadêmica, com vistas a uma política de capacitação.

Em 2014, começam a aparecer mais atividades, como visitas guiadas, encontros e rodas de conversa nas bibliotecas e outras atividades definidas como “Capacitação de usuários”.

Em consequência desse clima propício, no final de 2014, foi criado o Programa de Capacitação de Usuários, no sentido de atuar de forma proativa através de levantamento e monitoramento constante de necessidades, guiando todas as etapas que envolvam tomadas de decisão sobre as ações desenvolvidas ou a desenvolver no âmbito do Sistema de Bibliotecas e Arquivos da UFF até a execução das ações.

Apesar do Grupo de Trabalho de Capacitação de Usuários da Superintendência de Documentação da UFF (GTCAP SDC UFF) ter começado a se reunir no final de 2014, a Determinação de Serviço que institui o grupo oficialmente no âmbito da Universidade só foi publicada em março de 2016. No relatório de gestão do mesmo ano, já pode-se verificar



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

o aumento do número de treinamentos em relação à 2015, o que pode indicar a importância da publicação do documento oficial tanto para legitimar as ações realizadas, como para divulgação da existência do grupo. Também é inegável o aumento das ações de capacitação e um aumento expressivo do número de usuários treinados após a criação do GT.

É importante ressaltar que as atividades realizadas pelo GTCAP SDC UFF são gratuitas e disponibilizadas abertamente para toda comunidade acadêmica, e não se restringem unicamente a ela, na medida em que são também disponibilizadas ao público externo.

Conseqüentemente, o panorama teórico, os conceitos e o cenário descritos acima, têm guiado as ações desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho de Capacitação de Usuários do Sistema de Bibliotecas e Arquivos da Universidade Federal Fluminense, com vistas à educação e capacitação da sua comunidade acadêmica.

## **4 O PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE USUÁRIOS DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS E ARQUIVOS DA UFF: UMA PROPOSTA PARA EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS**

Baseado nos atuais estudos da área de Biblioteconomia sobre as novas tendências em serviço de referência, educação e capacitação de usuários e na introdução cada vez mais forte do conceito de competência em informação, o Programa de Capacitação de Usuários do Sistema de Bibliotecas e Arquivos da Universidade Federal Fluminense foi instituído pela Superintendência de Documentação, através do Grupo de Trabalho Capacitação de Usuários, e visa, de forma democrática e participativa, discutir, planejar e implementar ações voltadas à educação e à capacitação da comunidade acadêmica da UFF, na busca e uso dos recursos informacionais disponíveis dentro e fora da Universidade.

Enquanto parte de um serviço de referência e em consonância com a missão da Superintendência de Documentação da UFF, cujos objetivos compreendem



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

apoiar os programas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, desenvolver serviços e produtos que atendam às necessidades de informação da comunidade acadêmica da UFF, proporcionar recursos informacionais e assessoria técnica na área de documentação, por meio de redes e sistemas integrados e facilitar o acesso à informação em nível nacional e internacional, (BRASIL, 2016, p. 9)

o Programa de Capacitação de Usuários pretende auxiliar e apoiar a comunidade acadêmica em suas demandas de informação acadêmico-científica, tornando seus membros cada vez mais autônomos em suas ações e projetos de ensino, pesquisa e extensão. Segundo Kuhlthau (1996, p. 154 apud CAMPELLO; ABREU, 2005, p. 179), “[...] uma pessoa competente em informação domina as habilidades necessárias para desenvolver o processo de pesquisa”.

Através do Programa de Capacitação de Usuários da SDC, busca-se criar iniciativas que auxiliem a comunidade acadêmica a desenvolver ações que ampliem suas competências informacionais no uso de recursos de informação, que são essenciais para o seu aperfeiçoamento no ambiente acadêmico, além de dar condições para que possa adquirir habilidades básicas para o acesso a informações e habilidades para que obtenham autonomia no uso de ferramentas e dos recursos informacionais.

Vitorino e Piantola (2009, p. 131) entendem que o “desenvolvimento de habilidades e competências que permitam o uso consciente, criativo e benéfico da informação tornou-se essencial para a atuação do indivíduo no contexto social contemporâneo”.

Nesse sentido, a proposta do programa, além de implementar novas ações, busca também, desenvolver iniciativas que visem padronizar, fortalecer e aprimorar as práticas de capacitação já existentes nas bibliotecas da Superintendência de Documentação.

Através da elaboração e desenvolvimento de cursos, treinamentos, palestras, eventos e outras ações educacionais voltados aos usuários do Sistema, o Programa busca, principalmente, atender positivamente o maior número possível de usuários em suas demandas informacionais.

Observa-se que o ato de localizar informações torna-se cada vez mais complexo, tendo em vista as inúmeras possibilidades de fontes de informação disponíveis na atualidade. A busca por informações precisas apresenta-se como um desafio para os



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

usuários devido aos diferentes e novos recursos informacionais e à riqueza de informações existentes nos dias de hoje. Desta forma, o papel dos profissionais da informação, não pode mais ser o de simples transmissor de conhecimentos, mas principalmente, o de mediador, provendo instruções aos usuários para auxiliá-los na melhor utilização possível desta imensa gama de recursos informacionais disponíveis.

Ward (2006, p. 398) corrobora com esse pensamento ao potencializar a discussão em torno do conceito de competência em informação no âmbito das bibliotecas e de programas de capacitação, e entende que “a noção de competência em informação não é estática e limitada, mas configura-se como um conceito dinâmico que continua a crescer para incorporar uma gama cada vez maior de habilidades necessárias aos indivíduos inseridos na era da informação”.

Em bibliotecas universitárias é crescente a preocupação com a capacitação do usuário, uma vez que os estudos sobre competência em informação vêm ganhando notória relevância no mundo acadêmico. Além disso, para que essas bibliotecas possam efetivamente contribuir com a pesquisa, ensino e extensão no âmbito da comunidade a qual estão inseridas, precisam disponibilizar informação e conhecimento, criando um ambiente de aprendizagem para que seus usuários desenvolvam ao máximo suas potencialidades e busquem suprir suas necessidades e demandas informacionais durante toda a vida acadêmica.

O dinamismo e pluralidade do conceito de competência em informação, associado às possibilidades de ações que visem à capacitação de usuários ensejam um novo comportamento para os bibliotecários que estão envolvidos nesse movimento. Não há mais espaço para inércia informacional. A busca de informações para bem informar é condição para o exercício social da profissão. Identificar a lacuna informacional e promover ações que preencham esse “vazio informacional” é uma das propostas do conceito e imperativos para a profissão. Grafstein (2002, p. 198) aprofunda a discussão ao afirmar que

[...] é necessário fechar o fosso existente entre a biblioteca e os alunos (sala de aula) [...] O termo incorpora um desafio para os bibliotecários: o de ampliar as habilidades que eles ensinam além das instruções em



recursos tradicionais da biblioteca, para preparar estudantes a explorarem efetivamente, a vasta gama de informação disponível.

É fundamental que as bibliotecas universitárias se organizem em torno das necessidades e preferências de seus usuários e desenvolvam a proficiência no uso dos recursos e fontes de informação, habilidades essenciais ao processo de formação acadêmica e profissional. Para corroborar com esse raciocínio, Santos, Duarte e Lima (2014, p. 49) afirmam que

as atividades de mediação realizadas pelas bibliotecas devem ser geradas e desenvolvidas de modo que os sujeitos possam desenvolver competências nas atividades que necessitam desempenhar, seja na universidade, no emprego ou mesmo na interação com os sujeitos.

Sabe-se que uma das características de um *sistema de informação* é a interação e a colaboração institucional, a partir da definição de procedimentos comuns, de forma padronizada, para todas as tarefas e ou processos de um setor ou grupo de atividades. Nesse sentido, a implementação de um Programa de Capacitação de Usuários para a SDC materializou-se com ações concretas e positivas, através de metas de trabalho colaborativas e assertivas, visando o crescimento, uniformidade e o fortalecimento do Sistema de Bibliotecas e Arquivos da UFF.

Nesse sentido, o Programa de Capacitação de Usuários surgiu da percepção de que as iniciativas praticadas pelas unidades do Sistema de Bibliotecas e Arquivos da UFF vinham ocorrendo de maneira isolada e não padronizada. A maioria das unidades já realizavam algum tipo de treinamento voltado à competência em informação de seus usuários, como busca em bases de dados, orientação à pesquisa, normalização de trabalhos acadêmicos, etc. No entanto, não existia ainda, no âmbito da SDC, um trabalho sistematizado ou padronizado dessas práticas.

#### 4.1 Origem e proposta do programa de capacitação de usuários da SDC

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDB 2017



Foi durante o Primeiro Encontro de Usuários do Pergamum na UFF - Módulo Circulação, promovido pela Coordenação de Bibliotecas da SDC, em 17 de abril de 2015, com a participação de representantes das diversas unidades da SDC, que se iniciaram as discussões sobre a possibilidade de criação de um grupo para pensar a padronização das ações de capacitação de usuários. Após a primeira reunião do grupo, em 27 de abril de 2015, foi criado oficialmente o grupo e desde então, diversas ações vêm sendo planejadas, discutidas e executadas, priorizando atividades onde os usuários sejam os principais beneficiados.

A efetivação da iniciativa deu-se por meio da criação de um documento que estabelece e norteia as diretrizes e ações do Programa, além de uma determinação de serviço – documento oficial que cita os nomes dos servidores participantes do Programa e delinea as funções do grupo.

A constituição do Grupo de Trabalho de Capacitação de Usuários se dá de maneira voluntária por servidores lotados na Superintendência de Documentação e seu escopo compreende: planejar e coordenar ações gerais de capacitação voltadas a toda comunidade acadêmica da UFF, fornecer suporte para o planejamento e organização de ações específicas de capacitação oferecidas pelas unidades da SDC e identificar novas demandas de capacitação.

Além do documento que estabelece as diretrizes e objetivos do Programa de Capacitação, é importante salientar, que as ações, as competências, a estrutura organizacional, a dinâmica de funcionamento e os objetivos do Grupo de Trabalho de Capacitação de Usuários também estão delineados num Regulamento Interno aprovado pelo Conselho Deliberativo da Superintendência de Documentação da UFF.

## **5 AÇÕES DE CAPACITAÇÃO DESENVOLVIDAS PELO GRUPO DE TRABALHO DE CAPACITAÇÃO DE USUÁRIOS DA SUPERINTENDÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO DA UFF**





Em conformidade com os seus objetivos de capacitação e educação de usuários, desde sua criação, o GTCAP SDC UFF oferece constantemente, treinamentos, minicursos, eventos e ações diversas à comunidade acadêmica, buscando atender as demandas de capacitação identificadas ou explicitamente expressas pelo público-alvo atendido ou potencial.

Primeiramente, foi realizado um treinamento de pesquisa avançada no Catálogo Online Pergamum e no uso de recursos avançados disponibilizados através da ferramenta, tais como renovação online, reserva online, solicitações de comutação bibliográfica, de ficha catalográfica e de levantamento bibliográfico, disseminação seletiva da informação, consulta de histórico pessoal, entre outros serviços. Este primeiro treinamento, não foi aplicado diretamente para a comunidade acadêmica, mas para todos os funcionários do Sistema de Bibliotecas e Arquivos da Universidade, abrangendo bibliotecários, auxiliares de administração, assistentes administrativos, estagiários, funcionários terceirizados e todos que eventualmente exercessem qualquer atividade com contato direto com usuários. O objetivo desta primeira ação foi capacitar os funcionários para atuarem como multiplicadores e treinadores no uso avançado do sistema de controle de acervo, para pesquisa no catálogo online e demais ferramentas, para conhecimento e apresentação da política institucional de circulação de materiais, e para atendimento eficiente das principais questões demandadas pela comunidade acadêmica.

Posteriormente, foi realizada uma segunda ação, desta vez voltada para a comunidade acadêmica, que consistiu em um ciclo de palestras denominado “*Muito além dos livros: informação e pesquisa no Sistema de Bibliotecas e Arquivos da UFF*”, que foi um evento de apresentação do Sistema, dos serviços e recursos disponíveis, da política de circulação de materiais, do catálogo online e suas ferramentas, da Universidade e demais informações relevantes da política institucional da Superintendência de Documentação. O ciclo de palestras foi oferecido em três datas, horários e *campi* distintos, com o objetivo de alcançar o maior número possível de usuários.

Outra iniciativa realizada pelo Grupo de Trabalho de Capacitação de Usuários foi



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

um seminário informativo, com dois dias de duração, intitulado “SAC-UFF: Serviço de Atendimento ao Calouro: as melhores dicas para você ingressar com tudo na UFF”. O evento, que era voltado principalmente para o estudante calouro, visava fornecer informações importantes sobre os principais serviços, bolsas, auxílios, etc. oferecidos pela universidade e pelo Sistema de Bibliotecas e Arquivos da Superintendência de Documentação da UFF. O evento contou com a presença de representantes de diferentes setores da Universidade e do Sistema, além de palestrantes externos e da própria comunidade acadêmica, que versaram sobre plágio na pesquisa, a importância dos arquivos na vida acadêmica, a TV universitária na UFF, ritos de passagem, a vida acadêmica de estudante para estudante, bolsas, auxílios e serviços de assistência estudantil. A avaliação do evento pelos participantes foi extremamente positiva, o que culminou na adoção e criação de um evento regular de acolhimento e recepção ao estudante calouro pelo Sistema de Bibliotecas e Arquivos.

Com grande adesão da comunidade acadêmica e do público externo, foi realizada também a primeira edição do “Minicurso Apresentação de Trabalhos Acadêmicos, Segundo as Normas da ABNT”, que tem como objetivo instrumentalizar o estudante e o pesquisador no uso correto das normas para apresentação de monografias, teses e dissertações. A ação, totalmente inclusiva, contou com a colaboração da equipe de intérpretes de Libras da Divisão de Acessibilidade e Inclusão da UFF – SENSIBILIZA, para que se atendessem a política institucional de acessibilidade e inclusão da universidade.

É importante destacar, com isso, que em todas as ações anteriormente desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho de Capacitação de Usuários e nas ações futuras que se encontram em etapa de planejamento, tem se tornado preocupação constante estabelecer uma política própria para acessibilidade e inclusão da pessoa deficiente e portadora de necessidades especiais. Isso ocorre, através, por exemplo, do uso de espaços adaptados ou acessíveis e de intérpretes de Libras, possibilitando assim uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, além de promover, de forma democrática, oportunidades de aprendizagem para todos.

Esta primeira edição do “Minicurso Apresentação de Trabalhos Acadêmicos, Segundo as Normas da ABNT” obteve um grande alcance de público, com todas as vagas



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

preenchidas poucos dias após a abertura das inscrições online. O *feedback* do público foi extremamente positivo e recebemos muitas solicitações por novas edições. Desta forma, foram realizadas mais duas turmas do minicurso, uma no mesmo *campus* da anterior e outra na unidade de Macaé.

Identificada a demanda crescente e constante por capacitação e informações atualizadas sobre as normas da ABNT e normalização de trabalhos acadêmicos, este minicurso tornou-se uma ação permanente de capacitação ofertada pelo Grupo de Trabalhos da Capacitação de Usuários da Superintendência de Documentação da UFF.

Como base nas avaliações e novas demandas advindas desse primeiro minicurso, identificou-se também a necessidade de ações mais específicas, que se encontram atualmente em fase de planejamento, como *“Minicurso de Apresentação de Artigos Científicos, Segundo as Normas da ABNT”*, *“Dicas para escrever e publicar um artigo científico”* e *“Minicurso Apresentação de Trabalhos Acadêmicos, Segundo as Normas da ABNT: nível intermediário”*.

O Estilo Vancouver, norma de grande difusão entre os pesquisadores, docentes e profissionais da área da saúde, também foi abrangida em um dos treinamentos do GTCAP SDC UFF, através de uma parceria interinstitucional com a Associação dos Profissionais de Informação e Documentação em Ciências da Saúde do Estado do Rio de Janeiro (APCIS/RJ).

Preocupado também em fornecer instrumental para pesquisa e uso da informação científica, foi realizado o treinamento piloto *“Estratégia de busca para pesquisa em bases de dados”*, ministrado em sua primeira edição unicamente para os discentes do Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI/UFF).

Mais um treinamento oferecido pelo grupo de trabalho foi sobre o Mendeley, um importante gerenciador de referências, que permite a geração automática de bibliografias, a colaboração com outros pesquisadores online, a importação de documentos de outros softwares de pesquisa, além de permitir o acesso de documentos de qualquer lugar online e leitura através de aplicativos para *Android* o *iOS*. Neste treinamento também se contou com a participação de palestrante externa, advinda de outra universidade federal (Unirio).



Visando a sustentabilidade, a inscrição prévia e os certificados emitidos em todas as ações promovidas são exclusivamente em meio online e digital, assim como o devido envio do material de apoio fornecido nas ações desenvolvidas. Atentando ainda para questões de acessibilidade e inclusão, é realizado através do formulário de inscrição online um levantamento de necessidades especiais que possam exigir cuidados ou procedimentos de atendimento especializado, de forma que seja possível disponibilizar em tempo hábil os recursos de acessibilidade necessários pelo melhor atendimento da comunidade e dos participantes das ações ofertadas.

Conforme natureza das ações e público a ser atingido, os meios de divulgação podem variar para se obter maior alcance e participação da comunidade acadêmica, visando atingir tanto o público efetivo já cativo, quanto o público em potencial. Os meios para marketing e divulgação das ações de capacitação, portanto, podem ser publicações em redes sociais, publicações e comunicação direta através da *fanpage* do Grupo de Trabalho de Capacitação de Usuários, e-mail institucional, cartazes e panfletos impressos distribuídos nos campi da universidade, catálogo online, Sistema Acadêmico da Graduação (Iduff), homepage da Universidade Federal Fluminense, homepage da Superintendência de Documentação e homepage do Sistema de Bibliotecas.

Em termos de conteúdo, disponibilidade e organização, todas as ações promovidas pelo Grupo de Trabalho de Capacitação de Usuários são planejadas, organizadas, implementadas e avaliadas em conformidade com o Programa de Capacitação estabelecido, as demandas identificadas, o levantamento de necessidades, as políticas institucionais da Superintendência de Documentação da UFF e os objetivos do grupo de trabalho. Pretende-se com isso, que as ações realizadas sejam reflexo real das expectativas da comunidade de usuários atendida.

## 6 REFLEXÕES FINAIS

A Biblioteconomia brasileira carece, ainda, de estudos mais profundos sobre competência em informação e sobre o papel educacional das bibliotecas, em especial, as



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

universitárias. É necessário que surjam mais pesquisas nesses campos para que a área ganhe uma sólida fundamentação teórica e para que sejam criadas novas propostas de produtos e serviços aos usuários com vistas a colaborar com o desenvolvimento constante de suas habilidades informacionais e educacionais.

A existência de ações sistematizadas e regulares para capacitação e apoio ao desenvolvimento de competência em informação nas universidades permite a comunidade acadêmica expandir suas possibilidades de acesso, interação, assimilação e uso da informação, que é justamente um dos grandes objetivos do Grupo de Trabalho de Capacitação de Usuários da SDC.

O Programa de Capacitação de Usuários da Superintendência de Documentação da Universidade Federal Fluminense é um projeto de ações contínuas, que deve ser constantemente avaliado e revisitado, reformulado e analisado. Ele consiste em uma iniciativa que destina esforços e recursos com o intuito de promover uma política de capacitação de usuários no Sistema de Bibliotecas e Arquivos da UFF, partindo da premissa de que “usuários competentes em informação estão preparados para aplicar habilidades informacionais e de uso de biblioteca ao longo de sua vida”. (KUHLTHAU, 1996, p. 154 apud CAMPELLO; ABREU, 2005, p. 179).

Iniciativas de capacitação abrem um leque de possibilidades de educação, que não só podem, como devem ser pensadas também em prol de uma educação que seja inclusiva, equitativa e de qualidade, tanto dentro, quanto fora da universidade.

## REFERÊNCIAS

BELLUZZO, Regina Celia Baptista; FERES, Glória Georges. **Competência em informação: de reflexões às lições aprendidas**. São Paulo, SP: FEBAB, 2013.

BELLUZZO, Regina Célia; FERES, Glória Georges; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Redes de conhecimento e competência em informação: interfaces da gestão, mediação e uso da informação**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

BRASIL. Universidade Federal Fluminense. Superintendência de Documentação. (Org.). **Relatório de gestão 2016**. Niterói: s.n., 2016. 95p. Disponível em: <[http://www.ndc.uff.br/sites/default/files/arquivos/Relatório de Gestão da SDC 2016.pdf](http://www.ndc.uff.br/sites/default/files/arquivos/Relatório%20de%20Gest%C3%A3o%20da%20SDC%202016.pdf)>. Acesso em: 30 nov. 2017.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

BREIVIK, Patricia S.; GEE, E. Gordon. **Information Literacy: revolution in the library**. New York: Macmillan, 1989.

BRUCE, Christine S. Information literacy research: dimensions of the emerging collective consciousness. **Australian Academic and Research Librarian**, Brisbane, v. 31, n. 2, p. 91-109, 2000. Disponível em: <<https://eprints.qut.edu.au/46274/>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

BRUCE, Christine S. **Seven faces of information literacy: towards inviting students into new experiences**. Queensland, Faculty of Information Technology, 2003. Disponível em: <<http://www.bestlibrary.org/digital/files/bruce.pdf>>. Acesso em: 9 nov. 2017.

CAMPELLO, Bernadete; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Competência em informação e formação do bibliotecário. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 178-193, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 15, n. 29, p. 184-208, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/10470/12426>>. Acesso em: 03 nov. 2017.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini et al. Bibliotecário escolar: um educador. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, p. 117-123, 2002.

CUNHA, Míriam Vieira da. O papel social do bibliotecário. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 15, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p41/5234>>. Acesso em 15 nov. 2017.

DOYLE, Christina S. **Information literacy in an information society: a concept for the information age**. New York: ERIC, 1994. Disponível em: <<http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED372763.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - ECA, USP, São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1-22, 2010. Disponível em:



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/7045/6994>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência informacional e midiática no ensino superior: desafios e propostas para o Brasil. **Prisma.com**, Porto, v. 13, p. 1-19, 2011. Disponível em: <<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/43812>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

DUDZIAK, Adriana Elizabeth. Os faróis da sociedade da informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1704/2109>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

DUDZIAK, E. A.; GABRIEL, M. A.; VILLELA, M. C. A educação de usuários de bibliotecas universitárias frente à sociedade do conhecimento e sua inserção nos novos paradigmas educacionais. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2000.

FONSECA, Mara Eliane Rodrigues. A formação profissional em Biblioteconomia: superando limites e construindo possibilidades. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, n. 13, 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2002v7n13p13/5212>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GRAFSTEIN, Ann. A discipline-based approach to information literacy. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 28, n. 4, jul. 2002, p. 197-204. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0099-1333\(02\)00283-5](https://doi.org/10.1016/S0099-1333(02)00283-5)>. Acesso em: 20 nov. 2017.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. **A Competência em informação de estudantes de graduação em turismo: um estudo de caso no Brasil**. 2009. 143 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – UFF/IBICT, Niterói, 2009. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/915/1/HATSCHBACH-tese-out2009.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2017

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima; OLINTO, Gilda. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 20-34, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/64>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS - IFLA. **Declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida**. Alexandria: IFLA, 2005.

MATOS, Andréia Pereira de Araújo. Capacitação de usuários em bibliotecas universitárias: o caso da Biblioteca de Nutrição e Odontologia da Universidade Federal Fluminense. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em:



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

<[https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/trabalhos/index.php/sn\\_20\\_bu\\_14/sn\\_20\\_bu\\_14/paper/view/73/56f](https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/trabalhos/index.php/sn_20_bu_14/sn_20_bu_14/paper/view/73/56f)>. Acesso em: 12 nov. 2017.

SANTOS, Raquel do Rosário; DUARTE, Emeide Nóbrega; LIMA, Izabel França de. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 36-53, jul. 2014. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/279>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

SCHWARTZMAN, S. Universidade e pesquisa científica: um casamento indissolúvel? In: SCHWARTZMAN, S., CASTRO, C. M. (Org.). **Pesquisa universitária em questão**. Campinas: Ícone, 1986. p. 11-18.

VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional: princípios para a formação contínua de profissionais da informação em bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Unicamp, 2008.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional - bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, dez. 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652009000300009>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

WARD, Dane. Revisioning information literacy for lifelong meaning. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 32, n. 4, jul. 2006, p. 396-402. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.acalib.2006.03.006>>. Acesso em: 20 nov. 2017.